

Francisco Ariel dos Santos Silva

Mestre em Geografia, Professor do Ensino Básico da Secretaria Municipal de Educação de Sobral/CE

ariel_santos_s@hotmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1570-1374>

Glauciana Alves Teles

Doutora em Geografia, Professora Permanente do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual Vale do Acaraú (PROPGEO/UVA).

glauciana_teles@uvanet.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6952-8837>

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar as dinâmicas territoriais engendradas pela indústria moveleira no município de Marco, localizado no noroeste cearense. O município é reconhecido, desde 1996, como um importante Arranjo Produtivo Local (APL), em virtude da concentração de dezenas de empresas que se destacam na fabricação de mobiliário na região Nordeste. Os procedimentos metodológicos compreenderam levantamento bibliográfico e documental, elaboração de materiais cartográficos e trabalho de campo, por meio de visitas ao local de estudo. Os resultados evidenciam que a atividade moveleira impulsionou novas dinâmicas territoriais, especialmente no que se refere à geração de empregos, ao aumento do poder de consumo e à implantação de infraestruturas, como a criação de uma escola de formação profissional voltada à qualificação da mão de obra local. Dessa forma, o município de Marco passou por um processo de industrialização que contribuiu para a reestruturação de seu território, consolidando-o como base para a (re)produção do capital e introduzindo novas configurações socioespaciais que dinamizaram o espaço local.

Palavras-chave: Arranjo Produtivo Local; Dinâmicas Territoriais; Indústria Moveleira.

ABSTRACT

This study aims to analyze the territorial dynamics generated by the furniture industry in the municipality of Marco, located in northwestern Ceará. Since 1996, the municipality has been recognized as an important Local Productive Arrangement (LPA) due to the concentration of dozens of companies that stand out in furniture manufacturing in the Northeast region. The methodological procedures included bibliographic and documentary research, the creation of cartographic materials, and fieldwork through visits to the study site. The results show that the furniture industry has driven new territorial dynamics, especially regarding job creation, increased purchasing power, and the implementation of infrastructure, such as the creation of a vocational training school focused on qualifying the local workforce. Thus, the municipality of Marco underwent an industrialization process that contributed to the restructuring of its territory, consolidating it as a base for the (re)production of capital and introducing new socio-spatial configurations that have revitalized the local space.

Keywords: Local Productive Arrangement; Territorial Dynamics; Furniture Industry

RESUMEN

Este estudio tiene como objetivo analizar la dinámica territorial generada por la industria del mueble en el municipio de Marco, ubicado en el noroeste de Ceará. Desde 1996, el municipio ha sido reconocido como un importante Arreglo Productivo Local (APL) debido a la concentración de decenas de empresas que se destacan en la fabricación de muebles en la región Nordeste. Los procedimientos metodológicos incluyeron



investigación bibliográfica y documental, la creación de materiales cartográficos y trabajo de campo mediante visitas al sitio de estudio. Los resultados muestran que la industria del mueble ha impulsado nuevas dinámicas territoriales, especialmente en lo que respecta a la creación de empleo, el aumento del poder adquisitivo y la implementación de infraestructura, como la creación de una escuela de formación profesional enfocada en la cualificación de la mano de obra local. Así, el municipio de Marco experimentó un proceso de industrialización que contribuyó a la reestructuración de su territorio, consolidándolo como base para la (re)producción de capital e introduciendo nuevas configuraciones socioespaciales que han revitalizado el espacio local.

Palabras clave: Arreglo Productivo Local; Dinámicas Territoriales; Industria del Mueble.

1. INTRODUÇÃO

A relação entre indústria e cidade tem sido investigada por distintas áreas do conhecimento, dentre as quais se destaca a Geografia, especialmente nos campos da Geografia da Indústria e da Geografia Urbana. Essas vertentes têm se dedicado à análise dos múltiplos fenômenos que impulsionaram o surgimento de novas dinâmicas territoriais nos espaços urbanos, em decorrência do processo de industrialização. O presente trabalho propõe-se a analisar as dinâmicas territoriais e seus desdobramentos engendrados pela atividade moveleira no município de Marco, localizado no estado do Ceará. O município é reconhecido, desde 1996, como um importante Arranjo Produtivo Local (APL), em razão da concentração de dezenas de empresas atuantes no setor moveleiro.

Ao se reportar à formação socioespacial das cidades cearenses, entende-se que cidades que hoje são mais importantes economicamente tiveram seu nascedouro associado às ribeiras de importantes rios, como os vales do Jaguaribe e do Acaraú. Segundo Farias (2015), esse processo se justifica pelas condições do clima semiárido, sobretudo no sertão, periodicamente assolado por estiagens. Nesse cenário, as terras mais férteis localizavam-se nas proximidades dos recursos hídricos, tornando-se propícias ao surgimento dos primeiros núcleos de povoamento. Nesse contexto, a cidade de Marco surgiu à margem esquerda do rio Acaraú, tendo sua primeira capela, o centro comercial e o adensamento populacional inicial estabelecidos em áreas limítrofes ao curso d'água.

A maior parte das terras que atualmente compõem os municípios da região Noroeste do Ceará pertencia, até meados do século XIX, aos distritos do município de Sobral. A partir desse período, sucederam-se processos de desmembramento e emancipação política, que resultaram na criação de novos municípios e na consolidação da atual configuração político-administrativa da região.

Em 1862, o município de Santana do Acaraú foi desmembrado de Sobral e, posteriormente, em 1872, passou a ter como distrito São Manuel de Marco. Somente em 1951, o referido distrito adquiriu autonomia político-administrativa, sendo elevado à categoria de município. Assim, Marco emerge nas proximidades da Ribeira do Acaraú (ARAÚJO, 2009, p. 23).



No que se refere à denominação de “Marco”, de acordo com a historiografia local, o termo remete a um ponto geográfico estratégico, utilizado como referência para delimitar as terras entre os municípios de Acaraú, ao norte, e Santana do Acaraú, ao sul.

As terras, onde, atualmente se encontra o município, pertencia à Santana do Acaraú, eram provavelmente habitadas por Índios Tremembés [...] O nome do município deve-se ao marco que foi assentado meia légua para o sul do local, onde hoje está a cidade e onde terminava as divisas das terras de Manoel Góis Monteiro, um dos primeiros moradores da ribeira do Acaraú, indicando assim, o limite do território de Santana com o município de Acaraú [...]. Com o passar dos anos, foram se aglomerando as primitivas habitações numa pitoresca elevação, à margem esquerda do Rio Acaraú (SILVA, 2002, p. 37).

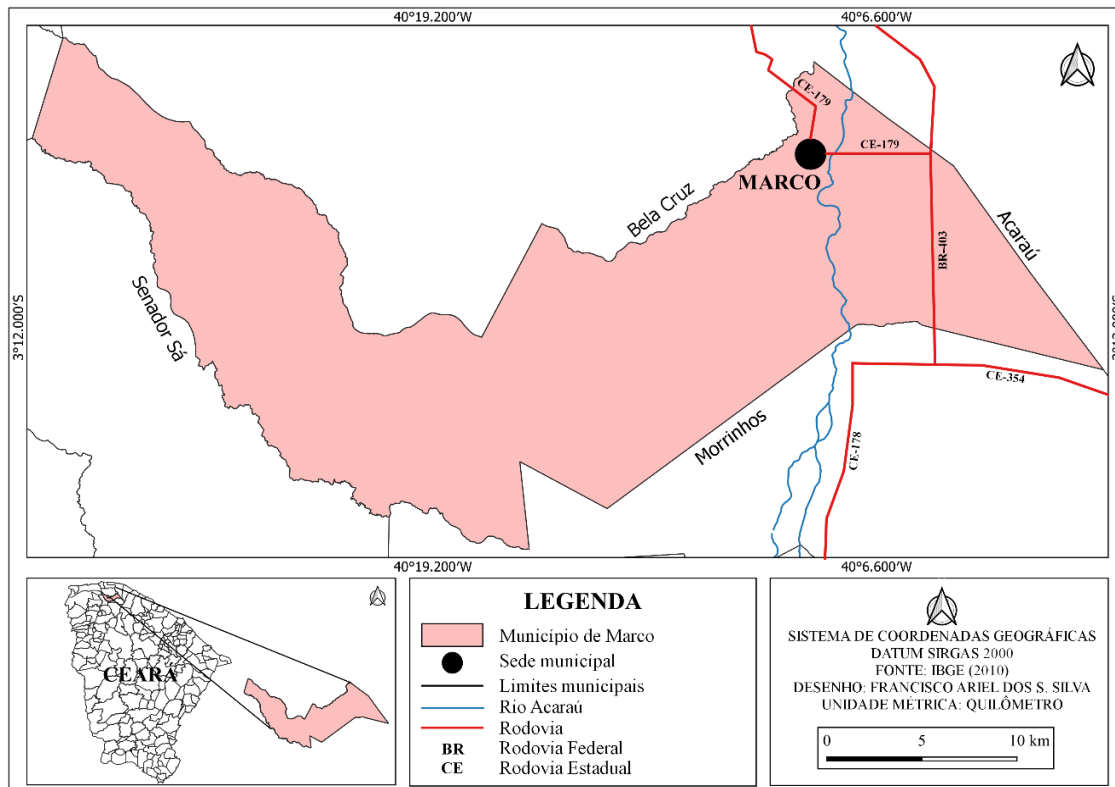
No século XIX, a atividade econômica na região era caracterizada pela forte predominância da pecuária (criação de gado) e, posteriormente, pela expansão da cultura do algodão que perdurou fortemente até os anos 1950 do século XX. Após a elevação à categoria de município, no ano de 1951 do referido século, Marco passa, a partir das quatro décadas subsequentes, vivenciar um processo de reestruturação produtiva que o insere no mercado corporativo por meio da atividade industrial como início da atividade moveleira ainda de forma mais obsoleta.

Atualmente, o maior destaque econômico que insere Marco na atividade industrial é a fabricação de móveis, haja vista que ele é considerado um APL como também o maior polo fabril da região Norte e Nordeste e o oitavo no território brasileiro. No contexto histórico, é em 1996 que se iniciam as atividades fabris e a consolidação desse arranjo, assim, Marco veio passando por uma (re)configuração territorial em virtude desse processo. Em consequência disso, emergiram dinâmicas territoriais que singularizaram o papel econômico e urbano de Marco frente aos municípios circunvizinhos.

Situado na região noroeste do estado do Ceará (Figura 1), Marco é um município que está distante 230 km da capital Fortaleza, tendo como principal base econômica a atividade industrial de móveis, seguida pelos serviços e a agropecuária. A título de caracterização, o município detém uma extensão territorial de aproximadamente 573,610 km² e uma população estimada de 25.799 habitantes (IBGE, 2022). E ainda, de acordo com os estudos das Regiões de Influência das Cidades – REGIC (IBGE, 2018), o local de estudo é classificado, dentro da hierarquia urbana brasileira e cearense, como um centro local, isto é, uma cidade pequena que somente influencia as localidades do próprio município.



Figura 1 - Localização do município de Marco.



Fonte: Do autor (2023).

Diante desse contexto até aqui apresentado, indagamos nesse artigo: quais os desdobramentos da atividade moveleira na configuração territorial da cidade de Marco? Assim, esse trabalho tem objetivo geral analisar as dinâmicas territoriais empreendidas pela indústria moveleira no município de Marco (CE) e como esta provocou metamorfoses significativas em um espaço urbano na pequena cidade.

Para a construção da pesquisa, metodologicamente, adotou-se como referência o a abordagem qualitativa de Marconi e Lakatos (2017), considerando-se uma abordagem quantitativa, de natureza básica, com objetivos de caráter descritivo-exploratório. Os procedimentos metodológicos consistiram em: (i) pesquisa bibliográfica, por meio do levantamento de obras que abordam as temáticas em estudo; ii) pesquisa documental, com análise de documentos oficiais e elaboração de material cartográfico; e (iii) trabalho de campo, realizado por meio de visitas ao local de estudo, com registros fotográficos.

Esse artigo está organizado da seguinte forma, a saber: na primeira seção apresentamos a temática, o lócus, o objetivo e os procedimentos metodológicos do trabalho; na segunda seção discutimos o histórico de formação e a configuração do Polo Moveleiro de Marco; enquanto na terceira seção elaboramos uma caracterização socioeconômica desse arranjo produtivo; e na última seção, apontamos as dinâmicas territoriais que ocorreram em Marco, a partir da criação do Polo Moveleiro.



2. A GÊNESE DO ARRANJO PRODUTIVO MOVELEIRO DE MARCO NO CONTEXTO DAS DINÂMICAS ECONÔMICAS DA ATIVIDADE INDUSTRIAL

Os diferentes momentos da Revolução Industrial demonstram que esse processo extrapola a dimensão estritamente técnica associada à criação de máquinas e à produção em larga escala. Trata-se, antes, do marco inaugural de uma nova era histórica, responsável por transformações profundas e duradouras na sociedade, cujos efeitos se estendem até a contemporaneidade.

Tais transformações manifestaram-se de forma expressiva no espaço geográfico, especialmente porque a atividade industrial reorganiza a produção, o trabalho e o território, abrindo caminho para a (re)configuração de determinados lugares. Desse modo, constituiu-se uma divisão territorial do trabalho, acompanhada da espacialização de territórios considerados produtivos e, conseqüentemente, da produção de segregações socioespaciais, como assinala Harvey (2005).

Para Spósito (2000), é indissociável a relação entre indústria e cidade, uma vez que a atividade industrial teve seu nascedouro no espaço urbano e, a partir de então, passou a (re)desenhar a cidade segundo a lógica do capitalismo, estruturada nos processos de produção, circulação e consumo. Embora o conceito e a expressão “indústria” possam ser compreendidos sob diferentes perspectivas, no âmbito da relação entre indústria e cidade ambos assumem centralidade na Geografia, sobretudo em função dos desdobramentos e das dinâmicas espaciais que promovem no espaço geográfico.

A expressão indústria traduz, no seu sentido mais amplo, o conjunto de atividades humanas que têm por objeto a produção de mercadorias, através da transformação dos produtos da natureza. Portanto, a própria produção artesanal doméstica, a corporativa e a manufatura representaram formas de produção industrial, ou seja, um primeiro passo no sentido de transformar a cidade efetivamente num espaço de produção (SPÓSITO, 2000, p. 42).

No século XIX, os centros urbanos consolidaram-se como pilares da operacionalização das principais atividades econômicas, sobretudo da indústria. É nesses espaços que passam a se concentrar o capital, a mão de obra, a mobilidade produtiva, as infraestruturas, as redes técnicas, entre outros elementos fundamentais para o funcionamento da engrenagem econômica. Nesse contexto, a cidade contemporânea encontra na gestão pública uma aliada estratégica para atrair empreendimentos industriais ao seu território, com vistas à geração de empregos e ao dinamismo econômico, por meio do financiamento de infraestruturas, da concessão de terras e de incentivos fiscais. Esse processo, marcado pela competição entre territórios, foi denominado por Santos (1999) como “guerra dos lugares” e por Oliveira (2000) como “guerra fiscal”.

Com as transformações induzidas pela reestruturação produtiva do capital, especialmente a partir da década de 1980, que promoveu a flexibilização do mundo do trabalho e redefiniu as



estratégias empresariais, a ciência econômica passou a categorizar e espacializar as atividades produtivas de acordo com suas particularidades territoriais, tais como as vocações locais, as cadeias produtivas e os nichos especializados. Esses espaços passaram a ser denominados Arranjos Produtivos Locais (APLs).

A Geografia, enquanto ciência dedicada à análise dos fenômenos espaciais, também desenvolveu uma nomenclatura própria para a interpretação desses processos, referindo-se a tais espaços como Territórios Produtivos. A utilização da categoria geográfica território revela-se fundamental por possibilitar a análise das contradições espaciais, da degradação dos recursos naturais, da mobilidade produtiva e das dinâmicas engendradas pelas atividades econômicas, bem como por permitir a compreensão da extensão e das formas de influência da gestão pública e empresarial sobre o território. Nessa perspectiva, Andrade (1995, p. 19) assim conceitua:

O conceito defendido não deve ser confundido como o de espaço ou de lugar, estando muito ligado à ideia de domínio ou de gestão de uma determinada área. Deste modo, o território está associado à ideia de poder, de controle, quer se faça referência ao poder público, estatal, quer ao poder das grandes empresas que estendem os seus tentáculos por grandes áreas territoriais, ignorando as fronteiras políticas.

Antes de apresentar as teorias que explicam o nascedouro das indústrias no município de Marco, torna-se fundamental discutir os conceitos que caracterizam esse espaço produtivo, tais como o de “Polo Moveleiro de Marco”, tradicionalmente utilizado para designar a concentração industrial local, e, sobretudo, o de Arranjo Produtivo Local (APL), categoria central para a análise proposta.

O primeiro conceito está associado à noção à formação de um polo de desenvolvimento local. Segundo o economista francês François Perroux (1969), a ideia de polo de desenvolvimento emerge vinculada ao surgimento dos centros urbano-industriais europeus. Nesse contexto, as indústrias motrizes passaram a conferir às cidades, a partir da década de 1950, um novo papel como polos de desenvolvimento econômico, promovendo transformações profundas no espaço e exercendo influência sobre as áreas adjacentes.

No que se refere ao Arranjo Produtivo Local (APL), este pode ser compreendido como um aglomerado territorial de agentes que desenvolvem atividades produtivas especializadas em determinado espaço, contribuindo para a geração de emprego e renda e, conseqüentemente, para o desenvolvimento local. Para Brito e Albagli (2003, p. 5), os APLs “[...] são conjuntos de agentes econômicos, políticos e sociais, localizados em um mesmo território, que desenvolvem atividades econômicas comuns e mantêm vínculos de produção, interação, cooperação e aprendizagem”.



Ainda acerca do conceito de APL, Scipião (2004) destaca que a formação desses arranjos, muitas vezes de maneira espontânea, está associada à trajetória histórica de construção de identidades e ao estabelecimento de vínculos territoriais produtivos, sustentados por pilares culturais, sociais, políticos e econômicos compartilhados no território. Tais arranjos pressupõem, portanto, a cooperação e a interação entre as empresas nele inseridas.

Para a identificação e caracterização de um APL, torna-se fundamental observar a presença de elementos como: dimensão territorial, especialização produtiva, conhecimento tácito, inovação, governança e aprendizado (AMARAL FILHO et al., 2006).

Segundo o Observatório Brasileiro de Arranjos Produtivos Locais (OBAPL), o estado do Ceará possui atualmente 33 APLs. Ainda conforme os dados do Observatório, é reconhecido apenas um APL voltado à produção moveleira no estado, localizado no município de Marco. Ressalta-se, contudo, que municípios como Fortaleza, Iguatu e Jaguaribe também apresentam arranjos industriais do setor moveleiro, ainda que com menor expressão produtiva e territorial quando comparados ao Polo Moveleiro de Marco.

A consolidação do Polo Moveleiro de Marco ocorreu no ano de 1996. Historicamente, o município apresentava uma realidade socioeconômica semelhante à dos municípios circunvizinhos, caracterizada por uma economia baseada na agricultura de subsistência, no extrativismo da cera da carnaúba e da castanha de caju, além do funcionalismo público. Cabe destacar que a primeira experiência industrial do município esteve associada ao beneficiamento da castanha de caju, iniciado na década de 1980 e vigente até o início dos anos 2000. No entanto, é somente na década seguinte que a atividade industrial moveleira se consolida como eixo estruturante da economia local.

Para compreender o surgimento do Polo Moveleiro, recorre-se à contribuição de Scipião (2004), que denomina essa aglomeração produtiva como “Arranjo Produtivo Moveleiro” e identifica três hipóteses explicativas referentes aos fatores que impulsionaram sua constituição.

A primeira hipótese refere-se à implantação de um Programa de Compras Governamentais, em âmbito estadual, no ano de 1987, cujo objetivo era incentivar os municípios da região Norte do Ceará, então em estado de emergência em decorrência das estiagens e do elevado desemprego¹. O programa visava estimular a produção de mobiliário escolar, como carteiras e armários, além da fabricação de silos metálicos e da prestação de serviços de reconstrução de edifícios públicos. Nesse período, a maioria dos municípios da região Norte foi beneficiada pela iniciativa, com destaque para Marco e Bela Cruz, que possuíam um número expressivo de serrarias. O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) desempenhou papel central na mediação entre a produção e a comercialização, atuando em parceria com a recente associação de fabricantes, desde a fabricação até a entrega dos móveis à Secretaria Estadual da Educação (SEDUC). Dessa forma,



Marco foi diretamente favorecido pela implantação do programa, o qual pode ser compreendido como um incentivo inicial à constituição do Polo Moveleiro, uma vez que as compras governamentais desencadearam um dinamismo econômico local e contribuíram para o despertar de uma vocação produtiva industrial no município.

A segunda hipótese está diretamente associada ao fator locacional do município de Marco. Em razão de sua posição estratégica ao longo da rota rodoviária de conexão entre o Pará e Fortaleza, percurso frequentemente utilizado por caminhões responsáveis pelo transporte de madeira (matéria-prima) em direção à capital cearense e a outros centros urbanos do Nordeste, o município passou a integrar de forma recorrente esse fluxo logístico. Tal percurso ficou conhecido como a “Rota da Madeira”. Nesse contexto, a localização estratégica de Marco proporcionou vantagens logísticas e econômicas, especialmente no que se refere à redução dos custos de frete. Os caminhões que retornavam vazios de Fortaleza passaram a recolher a produção moveleira local, destinada à comercialização na região Norte do país. Essa dinâmica logística não apenas contribuiu para a economia nos custos de transporte, como também possibilitou a consolidação de uma rota comercial Norte–Nordeste, fortalecendo a inserção regional do Polo Moveleiro de Marco.

A terceira explicação está relacionada à formação do arranjo produtivo associada ao papel político e empresarial de um agente local, Francisco Rogério Osterno Aguiar. Na década de 1990, o então deputado estadual transferiu sua empresa, a Jacaúna Decorações, de Fortaleza para o município de Marco, com o objetivo de estimular a geração de emprego e renda no âmbito local. Com esse processo de descentralização industrial, a empresa Jacaúna passou a apresentar elevada demanda produtiva, impulsionada pela expansão do setor moveleiro em escala nacional. Diante desse cenário, o agente político-empresarial buscou incentivar amigos e familiares a constituírem empresas locais capazes de suprir essa demanda crescente. Inicialmente, a Jacaúna Decorações absorveu parte significativa da produção das novas empresas integrantes do arranjo. Com o passar dos anos, o município de Marco passou a concentrar um número expressivo de empresas do mesmo ramo, as quais passaram a atuar em nichos produtivos diferenciados, mantendo relações de cooperação e interação, elementos fundamentais à consolidação do Arranjo Produtivo Local.

Em síntese, é possível afirmar que as três hipóteses atuaram de forma articulada na constituição do Arranjo Produtivo Local de Marco. Houve, inicialmente, o incentivo governamental à fabricação de mobiliário, por meio de políticas públicas que beneficiaram diretamente o município. Soma-se a isso o fator locacional, materializado pela presença de vias rodoviárias estratégicas ainda hoje utilizadas para o transporte de madeira, conectando Marco a outros centros regionais e nacionais. Assim, a descentralização industrial da empresa Jacaúna, na década de 1990, revela-se compatível com as iniciativas que impulsionaram a formação e consolidação do APL, ao



estimular a criação de novas empresas, fortalecer a cooperação produtiva e dinamizar a economia local.

Vale ressaltar que, historicamente, o município de Marco apresenta uma vocação produtiva direcionada à confecção de móveis rústicos¹, resultado de uma tradição familiar transmitida ao longo de gerações, geralmente de pai para filho. Essa herança produtiva manifesta-se na manutenção de pequenas serrarias, voltadas à fabricação de móveis de caráter mais simples. Atualmente, é possível identificar a presença de serrarias familiares de pequeno porte, tanto na área urbana quanto no interior do município, nas quais os próprios membros da família atuam como trabalhadores. A comercialização dessa produção ocorre, predominantemente, por meio das feiras locais², reforçando o caráter artesanal e territorialmente enraizado dessa atividade.

Atualmente, essas pequenas serrarias passaram a diversificar e inovar sua produção, orientando-se para móveis que atendem às demandas do mercado interno, com destaque para a fabricação de mobiliário planejado e decorativo, destinado a diferentes tipos de espaços. Nesse processo, muitas dessas unidades produtivas se consolidam como microempresas, podendo, inclusive, integrar a associação empresarial moveleira local, denominada Fabricantes Associados de Marco (FAMA).

Esse movimento de transformação das pequenas serrarias evidencia um processo de inovação incremental³, caracterizado por mudanças graduais na produção, no *design* e nas técnicas construtivas do mobiliário, sem rupturas abruptas com o saber-fazer tradicional. Trata-se de inovações que emergem da experiência cotidiana, do aprimoramento contínuo das práticas produtivas e da adaptação às exigências do mercado interno, sobretudo no segmento de móveis planejados e decorativos.

Paralelamente, esse processo está ancorado em um aprendizado local, construído a partir da troca de conhecimentos entre produtores, do trabalho familiar e das interações estabelecidas no âmbito do Arranjo Produtivo Local. O conhecimento tácito, historicamente acumulado e transmitido entre gerações, passa a ser ressignificado e combinado com novas técnicas e demandas de mercado, fortalecendo a capacidade adaptativa das microempresas e contribuindo para a consolidação do APL moveleiro de Marco.

¹ Móveis confeccionados por madeiras do bioma local, como: imburana de cheiro, pau branco, aroeira e outras.

² Móveis considerados simples, como: mesa estudantil, conjunto de cadeiras, tamborete, mesa de bar, baú, guarda roupa e outros. Vendidos tradicionalmente em Marco e em feiras das cidades próximas: Acaraú, Itapipoca e Sobral.

³ A inovação incremental refere-se a melhorias graduais, contínuas e sistemáticas aplicadas a produtos, serviços ou processos já existentes, com o objetivo de aumentar a eficiência, reduzir custos ou aprimorar a experiência do usuário. Diferente da inovação radical, esta modalidade apresenta baixo risco e baixo custo, focando no aperfeiçoamento constante (conhecido no contexto produtivo como *Kaizen*) em vez de grandes rupturas tecnológicas. Exemplos práticos incluem o lançamento de novas versões de smartphones com melhorias de câmera ou a otimização de uma linha de montagem para aumentar a velocidade de produção.



3. CARACTERIZAÇÃO DO POLO MOVELEIRO DE MARCO: UM ARRANJO PRODUTIVO LOCAL

Em escala mundial, destacam-se na fabricação e na inovação do mobiliário países como Estados Unidos, China, Japão e algumas nações da União Europeia (UE), que figuram também entre os maiores mercados consumidores do setor. No contexto europeu, países como Itália e Alemanha são tradicionalmente reconhecidos como importantes centros de inovação, *design* e tecnologia de ponta na indústria moveleira.

No Brasil, as regiões Sudeste e Sul assumem papel de destaque na produção nacional, em grande medida em função da tradição moveleira trazida por fluxos migratórios, que contribuíram para a difusão de conhecimentos técnicos e produtivos. Soma-se a isso a presença de áreas de reflorestamento, que garantem a proximidade da matéria-prima aos parques industriais, fator determinante para a competitividade do setor (BRAINER, 2018).

Conforme estudo realizado pelo Banco do Nordeste (BNB) em 2018, o setor moveleiro brasileiro contava com aproximadamente 21.800 estabelecimentos industriais, sendo responsável pela geração de cerca de 235 mil empregos diretos e indiretos no país. Ainda segundo o levantamento, o Brasil possui 45 polos de destaque na produção mobiliária, distribuídos em quatro regiões e 11 estados do território nacional (Tabela 1).

Esses polos configuram-se, em sua maioria, como Arranjos Produtivos Locais (APLs), caracterizados pela concentração territorial de empresas do mesmo setor, pela presença de instituições de apoio, por relações de cooperação, concorrência e aprendizado coletivo, bem como pela construção de capacidades produtivas e inovativas ancoradas no território.

Nesse contexto, a Região Nordeste abriga sete polos moveleiros, com destaque para o estado do Ceará, que concentra o maior número de parques fabris vinculados ao setor (Tabela 1). Tal configuração evidencia a importância dos APLs como estratégia de dinamização econômica regional, especialmente em áreas historicamente marcadas por menor diversificação produtiva.

**Tabela 1** - Municípios integrantes dos polos moveleiros do Brasil (por região) – 2018.

Região	Polo Moveleiro
Norte	Manaus (AM)
Nordeste	Salvador (BA); Recife (PE); Imperatriz (MA); Fortaleza (CE); Jaguaribe (CE); Iguatu (CE); Marco (CE)
Sudeste	Votuporanga (SP); Bálamo (SP); Jaci (SP); Mirassol (SP); Neves Paulista (SP); Itatiba (SP); São Bernardo do Campo (SP); Colatina (ES); Linhares (ES); Vitória (ES); Ubá (MG); Bom Despacho (MG); Martinho Campos (MG); Uberaba (MG); Uberlândia (MG); Carmo do Cajuru (MG)
Sul	Curitiba (PR); Arapongas (PR); Londrina (PR); Cascavel (PR); Francisco Beltrão (PR); Bento Gonçalves (RS); Caxias do Sul (RS); Restinga Seca (RS); Santa Maria (RS); Erechim (RS); São Bento do Sul (SC); Lagoa Vermelha (RS); Passo Fundo (RS); Canela (RS); Gramado (RS); Chapecó; Rio Negrinho (SC); Coronel Freitas (SC); Pinhalzinho (SC); São Lourenço do Oeste (SC); Otacílio Costa (SC)
TOTAL	45

Fonte: Portal Moveleiro, 2018 / Elaborado pelos autores.

O Ceará atualmente concentra quatro polos que estão situados nos municípios de Fortaleza, Jaguaribe, Iguatu e Marco, sendo este último o Polo e APL mais articulado e de produção especializada em diversos gêneros do setor mobiliário do estado. Conforme o Sindicato das Indústrias do Mobiliário do Estado do Ceará (SINDIMÓVEIS), o arranjo tem destaque por ser um dos maiores das regiões Norte/Nordeste, para além do aspecto quantitativo, também apresenta uma forte articulação das empresas locais no quesito cooperativismo e no seu conjunto de especialidades produtivas encontradas nesse território.

É nesse cenário nacional e regional de consolidação dos Arranjos Produtivos Locais do setor moveleiro que se insere o Polo Moveleiro de Marco, no estado do Ceará. Sua formação não pode ser compreendida apenas pela presença de unidades produtivas, mas sobretudo pela articulação entre trajetórias históricas locais, políticas públicas, agentes econômicos e políticos, além de processos de aprendizado produtivo e inovação incremental construídos ao longo do tempo. Assim, a caracterização do Polo Moveleiro de Marco exige a análise de suas especificidades territoriais, de sua base produtiva, das relações entre os atores locais e do modo como essas interações conformam um APL com identidade própria no contexto do setor moveleiro nordestino.

Conforme o SEBRAE⁴, o arranjo produtivo moveleiro de Marco é constituído predominantemente por microempresas e pequenas empresas, havendo um número reduzido de firmas de médio porte, o que reforça sua caracterização enquanto Arranjo Produtivo Local (APL). Essa configuração evidencia a predominância de pequenas unidades produtivas articuladas entre si, bem como em interação com empresas de maior porte, estruturando redes de cooperação, complementariedade e aprendizado. Observa-se ainda a segmentação em nichos produtivos

⁴ O porte do estabelecimento é classificado de acordo com o número de pessoas ocupadas e do setor de atividade econômica. Na indústria, considera-se microempresas (até 19 pessoas ocupadas); pequena empresa (de 20 a 99 pessoas ocupadas); média empresa (de 100 a 499 pessoas ocupadas) e grande empresa (500 pessoas ocupadas e mais) (SEBRAE, 2013).



distintos, estratégia adotada pelas empresas com o intuito de evitar a concorrência predatória e assegurar a sustentabilidade do conjunto produtivo.

No âmbito territorial do Polo Moveleiro, que envolve os municípios de Marco e Bela Cruz, identificam-se aproximadamente 17 empresas filiadas à associação Fabricantes Associados de Marco (FAMA)⁵ (Quadro 1). Desse total, cerca de 15 empresas estão localizadas no município de Marco, enquanto três situam-se em Bela Cruz, integrando a dinâmica produtiva e organizacional do Polo.

Quadro 1: Empresas filiadas à FAMA, cadeia produtiva e localização – 2023.

Empresa	Gênero produtivo	Localização
Adrimóveis	Sala de jantar	Bela Cruz
Clarice Móveis	Salas de estar e móveis projetados	Bela Cruz
Ateliê Elemento Design	Móveis ecológico (fase de instalação)	Marco
Madeira São Marcos	Comércio de madeira e mobiliário de demolição	Marco
Osterno Móveis	Mobiliário <i>Office</i> , restaurantes e pousadas	Marco
Do Marco Móveis	Móveis estofados para salas de estar	Marco
Palace Móveis	Poltronas e sofás	Marco
Móveis Santa Maria	Cadeiras e mesas (Grupo Jacaúna)	Marco
Most Exportações	Exportação da empresa Osterno Móveis	Marco
Móveis Neves Ratan	Ambientes externos mesas e poltronas de ratan	Marco
Grupo Ruah	Móveis em geral	Marco
Kairós Alumínio	Mesas e estruturas de metal	Marco
Kirius Móveis	Salas de estar e jantar	Marco
Do Marco Estofados	Sofás e poltronas	Marco
Patriarca Estofados	Estofados	Marco
Ieshuá Móveis	Ambientes externos mesas e poltronas de ratan	Marco
Madresilva	Salas de jantar, Garland, estofados, Petra, salas de estar	Marco

Fonte: FAMA, 2023 (Elaborado pelos autores).

Em 1999, com o objetivo de legitimar o Arranjo Produtivo Local, criar mecanismos de competitividade frente às empresas das regiões Sul e Sudeste do país e possibilitar a inserção no mercado corporativo moveleiro, foi fundada, no município de Marco, a Associação dos Moveleiros do Marco (AMMA). A criação dessa entidade revelou-se fundamental para a consolidação do Polo, uma vez que promoveu a articulação coletiva das empresas, ampliando sua capacidade competitiva por meio do trabalho em rede, da cooperação produtiva e da redução da concorrência interna. Sem essa instância organizativa, dificilmente o arranjo teria alcançado a configuração e a coesão que o fortalecem no presente.

Em 2009, a AMMA passou por um processo de reestruturação institucional e alterou sua denominação para Fabricantes Associados de Marco (FAMA), mantendo e ampliando seu papel na

⁵ Associação que reúne empresas e produtores do município de Marco, com o objetivo de promover o desenvolvimento econômico local, incentivar a cooperação entre os fabricantes e fortalecer a representação do setor frente a órgãos públicos e privados.



governança do APL, na representação empresarial e no estímulo às práticas cooperativas entre as firmas integrantes do Polo Moveleiro de Marco.

As empresas que compõem o Polo Moveleiro de Marco produzem diferentes gêneros de móveis, recorrendo a uma ampla diversidade de matérias-primas e insumos industriais. A fabricação do mobiliário ultrapassa o uso exclusivo da madeira, incorporando materiais como aço, ferro, tecidos, couro, espumas, mármore, plásticos, fibras, painéis industrializados, tintas e colas, entre outros. Essa variedade de insumos evidencia um processo de diversificação produtiva, característico dos Arranjos Produtivos Locais, no qual as empresas ampliam gradualmente seus portfólios para atender a nichos específicos do mercado e reduzir a dependência de um único tipo de produto.

Nesse contexto, a inovação incremental manifesta-se por meio de adaptações contínuas nos processos produtivos, no design, no acabamento e na funcionalidade dos móveis, muitas vezes resultantes do aprendizado local, da troca de experiências entre empresas e da interação com fornecedores e consumidores. A combinação desses fatores possibilita a produção de bens como estofados, cadeiras, bancos, poltronas, mesas, camas, móveis decorativos, armários, estantes, colchões, cristaleiras, *puffs*, guarda-roupas e móveis em *ratan*, (Figura 2), reforçando a capacidade adaptativa e a competitividade do APL moveleiro de Marco.

Figura 2 - Tipologia de móveis fabricados no Polo.



A - Mesa de jantar (Jacaúna); B – Dormitório (Osterno Móveis); C - Conjunto de cadeiras (Neves Ratan); D – Estofados (Jacaúna).

Fonte: Fotos do Instagram das Empresas, 2019.

O mobiliário produzido no Polo Moveleiro de Marco é destinado, sobretudo, a diferentes tipos de ambientes, tais como residências — salas, cozinhas, varandas, quartos e banheiros —, além de escritórios, hotéis, restaurantes, cinemas, hospitais, instituições de ensino e outros espaços coletivos e corporativos. Observa-se, assim, que as indústrias locais dispõem de um amplo leque de tipologias mobiliárias, voltadas a finalidades e usos diversos, o que evidencia o funcionamento do



Polo como um Arranjo Produtivo Local: um aglomerado fabril que produz bens de natureza similar, mas direcionados a distintos públicos consumidores e segmentos de mercado.

Silva (2019) destaca que o Polo se sobressai na fabricação de móveis sofisticados e com elevado padrão de acabamento; contudo, é perceptível que a população local — composta majoritariamente por trabalhadores do próprio setor — não dispõe, em sua maioria, de poder aquisitivo suficiente para consumir bens de alto valor agregado. Desse modo, o Polo Moveleiro de Marco reproduz uma dinâmica recorrente em outros centros industriais, na qual a produção se destina prioritariamente a mercados externos ao território de origem, reforçando a dissociação entre o espaço de produção e o espaço de consumo.

No que se refere à localização das indústrias, observa-se que estas se concentram, majoritariamente, nas proximidades das rodovias CE-172 e BR-103, conforme indicado no mapa apresentado na introdução do artigo (Figura 1), especialmente nos trechos que interligam os municípios de Bela Cruz, Marco e o distrito de Triângulo do Marco. Essas vias passaram a ser conhecidas regionalmente como a “Rota da Madeira”, em função de sua relevância logística para o escoamento da produção moveleira e o transporte da matéria-prima.

Conforme discutido anteriormente, a Rota da Madeira foi fundamental para embasar a segunda hipótese explicativa da constituição do Polo Moveleiro de Marco, uma vez que a localização estratégica do município favoreceu a redução de custos logísticos e a inserção do arranjo em circuitos comerciais inter-regionais. Na sequência, são apresentadas algumas das empresas identificadas e registradas durante a pesquisa de campo realizada no município (Figura 3).

Figura 3: Indústrias filiadas à FAMA e situadas no Polo Moveleiro.



A – Grupo Ruah; B – Madeireira São Marcos; C – Do Marco Móveis; D – Madresilva

Fonte: Dos autores, 2019.



As matérias-primas utilizadas na fabricação dos móveis são, em sua maioria, provenientes de outras regiões do país e do exterior. A madeira, principal insumo produtivo, é originária sobretudo dos estados do Pará e da Bahia, enquanto os tecidos empregados na confecção de estofados são importados da China, por meio do Porto do Pecém. Os maquinários utilizados no processo produtivo também são majoritariamente adquiridos da China e da Itália; para a manutenção e a assistência técnica desses equipamentos, profissionais chineses deslocam-se até o município, os quais, inclusive, atuam paralelamente na comercialização dos tecidos utilizados pelas indústrias locais.

Outros insumos, como vidros, metais, tintas e espumas, complementam a cadeia produtiva; destaca-se que a espuma é fabricada em uma indústria instalada no próprio município, evidenciando um encadeamento produtivo local. Nesse contexto, merece destaque o Grupo Ruah, que se configura como uma empresa verticalizada e relativamente autossuficiente, uma vez que produz internamente diversos insumos utilizados na fabricação do mobiliário e, adicionalmente, os comercializa para empresas de menor porte integrantes do Polo Moveleiro de Marco.

Inicialmente, para a formação do Polo Moveleiro de Marco, foi necessário importar profissionais da região Sul do país, uma vez que a mão de obra local não possuía a qualificação exigida pelas atividades industriais (SCIPIÃO, 2004). Até hoje, muitos dos cargos de maior responsabilidade nas empresas permanecem ocupados por profissionais dessa origem. A diversidade de funções no Polo inclui gerentes, engenheiros de produção, contadores, programadores, designers de móveis e interiores, técnicos em móveis, técnicos em logística, técnicos em mecânica, motoristas, operários de chão de fábrica, costureiros, entre outros. Essa composição profissional evidencia a articulação entre conhecimento técnico especializado e aprendizado local, elemento central para a consolidação do Arranjo Produtivo Local, na medida em que o saber trazido de fora é progressivamente assimilado e combinado com a experiência dos trabalhadores e empresas locais.

Uma das empresas de maior destaque nacional é a Jacaúna Decorações, integrante do Grupo Ruah, com fábrica situada no município de Marco. Reconhecida pela produção de móveis sofisticados e de alto valor agregado, a empresa apresenta uma linha de produção diversificada, abrangendo móveis e itens de decoração, e conta com mais de 40 lojas distribuídas pelo país.

Outra empresa de relevância no Polo é a Osterno Móveis, igualmente reconhecida no mercado nacional. Inicialmente, sua produção destinava-se à exportação para o setor hoteleiro em países do Caribe, Portugal, Estados Unidos e México. Entretanto, em decorrência de crises cambiais, essas exportações estagnaram, e atualmente a empresa projeta mobiliário para resorts e empreendimentos turísticos no litoral brasileiro (AMMA, 2008).



Esses exemplos ilustram a capacidade de diversificação produtiva e de adaptação às demandas de mercado, reforçando o papel do Polo Moveleiro de Marco como um Arranjo Produtivo Local dinâmico, capaz de gerar produtos com diferentes níveis de sofisticação e atender a múltiplos nichos de mercado.

Por sua vez, as demais pequenas empresas do Polo concentram-se na produção de linhas populares, voltadas ao mercado de grandes redes varejistas e lojas de decoração (AMMA, 2008). Dessa forma, observa-se a segmentação produtiva dentro do Polo, com diferentes linhas de móveis direcionadas a distintos públicos e mercados: os produtos de menor valor agregado apresentam, conseqüentemente, qualidade e durabilidade inferiores, enquanto as empresas de maior porte produzem itens sofisticados e de alto valor. No que se refere à logística e ao escoamento da produção, a comercialização dos móveis fabricados no Polo é realizada predominantemente por via terrestre, por meio de caminhões, aproveitando a proximidade das rodovias estratégicas como a BR-402, a BR – 222 e a CE-085 que conectam Marco a outros centros consumidores e regiões do país.

4. DINÂMICAS TERRITORIAIS NO MUNICÍPIO DE MARCO EM RAZÃO DA ATIVIDADE MOVELEIRA

Na década de 1990, o Estado do Ceará passou por uma significativa reestruturação socioespacial, impulsionada por políticas e ações governamentais voltadas à modernização do território. Entre essas iniciativas destacam-se esforços para atrair grandes empreendimentos, desenvolver setores produtivos locais, fortalecer a indústria, criar e modernizar infraestruturas e gerar emprego e renda, contribuindo para o desenvolvimento econômico local em parceria com instituições como o SEBRAE (LIMA, 2008).

Embora o surgimento do Polo Moveleiro de Marco tenha sido inicialmente incentivado pelo empresariado local, sua consolidação coincide com a formação do Arranjo Produtivo Local, destacando-se a atuação do SEBRAE como agente articulador, promotor de capacitação, suporte técnico e fomento à cooperação entre empresas, elementos fundamentais para a configuração territorial e produtiva do município.

De acordo com Campêlo (2007), em 2006, 23% do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) arrecadado pelo município de Marco teve origem nas indústrias do Polo, segundo dados da Secretaria da Fazenda do Estado do Ceará (SEFAZ). Além disso, a folha de pagamento mensal dos funcionários gira em torno de R\$ 1.173.000, conforme publicação da empresa de tecnologia industrial LÓGICA (2010). Esses dados evidenciam que o setor fabril se tornou expressivo na economia local.

A maior contribuição do Polo para o município é a geração de empregos para a população da região (Gráfico 1), considerando o porte reduzido do município. De acordo com informações

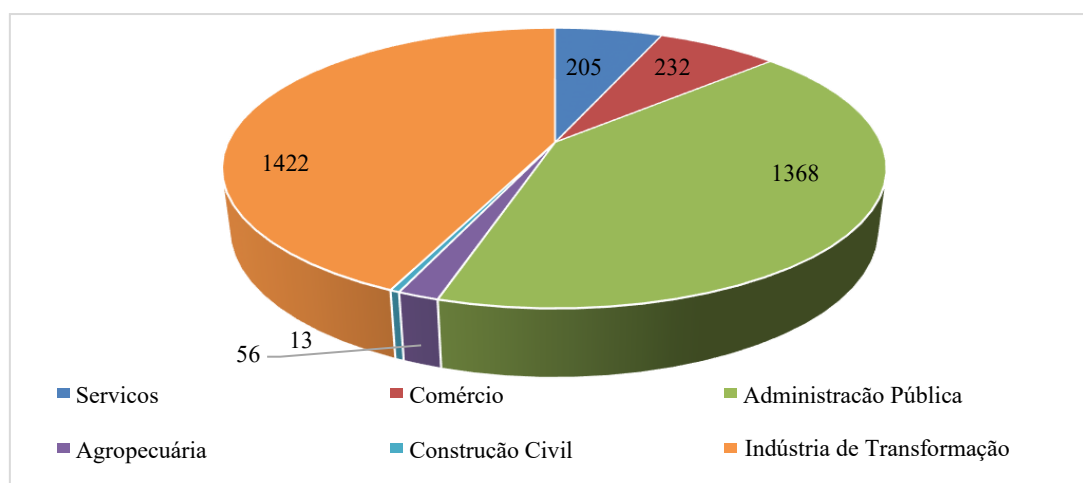


obtidas nos trabalhos de campo, a FAMA estima que sejam cerca de 1.700 empregos diretos, número que aumenta em períodos de alta demanda com a inclusão de vagas indiretas. Observa-se no gráfico que a quantidade de operários formais nas indústrias de transformação supera até mesmo os empregos da administração pública municipal.

O ex-prefeito de Marco, Roger Neves Aguiar (2017–2024), era conhecido como “prefeito moveleiro” por ser gestor de uma das empresas do Polo. Nesse sentido, observa-se que há uma forte articulação entre a gestão pública e o setor industrial, refletindo investimentos e políticas voltadas ao fortalecimento do Polo e ao desenvolvimento local.

Os profissionais que atuam no Polo são em sua grande maioria do local e a forma de contratação é de responsabilidade de cada empresa. Os vínculos empregatícios se dão principalmente através da Consolidação das Leis de Trabalho – CLT, além da oferta de estágios para os estudantes dos cursos técnicos da Escola Estadual de Educação Profissional – EEEP de Marco e Bela Cruz. O número de profissionais diretamente empregados atuantes no Polo é cerca de 1.700, e os trabalhadores indiretos somam bem mais - aumentando em período de alta produção de encomendas - e esses profissionais são residentes principalmente dos municípios de Marco, Bela Cruz (8 km) e, em menor quantidade, de Morrinhos (20 km).

Gráfico 1: Tipologias e quantidade de empregos formais em Marco – 2016.



Fonte: IPECE 2016, elaborado pelos autores.

Outro grande destaque que tem ligação direta com a geração de emprego é o número de indústrias de transformação ativa (Tabela 2) e empresas industriais (Tabela 3) encontradas em Marco. O município detinha em 2010 o maior número de indústrias de transformação ativas dentro de sua microrregião, onde municípios vizinhos de maior expressão, como Camocim e Acaraú, apresentavam números inferiores.

**Tabela 2:** Indústria de Transformação Ativa – 2010.

Indústrias de Transformação	Municípios	Quantidade
Até 50	Demais municípios cearense.	149
De 51 – 150	Viçosa do Ceará, Tianguá, Crateús, Itapipoca, Itapajé, Marco , Paracuru, São Gonçalo do Amarante, Barbalha, Quixadá, Quixeramobim, Jaguaribe, Morada Nova, Limoeiro do Norte, Beberibe, Aracati, Tabuleiro do Norte, Jaguaruana, Cascavel, Itaitinga, Horizonte, Pacajus, Tauá e Acarape.	24
De 151 – 299	Crato, Russas, Sobral, Maranguape, Aquiraz e Iguatu.	06
De 300 – 750	Caucaia, Maracanaú e Eusébio.	03
Acima de 750	Fortaleza e Juazeiro do Norte.	02
TOTAL	184	

Fonte: IPECE, 2010 (Elaborado pelos autores).

Tabela 3: Número de Empresas Indústrias – 2010.

Empresas Industriais	Municípios	Quantidade
0 – 50	Demais municípios cearenses.	145
51- 150	Camocim, Marco , Itapipoca, Itapajé, Viçosa do Ceará, Tianguá, Cratéus, Tauá, Quixeramobim, Canindé, Paracuru, São Gonçalo do Amarante, Icó, Jaguaribe, Tabuleiro do Norte, Limoeiro do Norte, Morada Nova, Jaguaruana, Aracati, Beberibe, Pacatuba, Itaitinga, Horizonte, Pacajus, Baturité e Acarape.	26
151 – 350	Crato, Iguatu, Sobral, Russas, Cascavel, Quixadá, Aquiraz e Maranguape	08
351 – 800	Caucaia, Maracanaú e Eusébio	03
801 – 9889	Fortaleza e Juazeiro do Norte	02
TOTAL	184	

Fonte: IPECE, 2010 (Elaborado pelos autores).

Já em relação ao número de empresas industriais, Marco estava entre os 26 municípios cearenses que tinham entre 51 a 150 empresas no ano de 2010, conforme dados do Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE (2010).

O diferencial do município de Marco em relação aos demais é sobretudo em relação ao aspecto socioeconômico, ou seja, a geração de renda. Os empregos gerados pelas indústrias mobiliárias do Polo trouxeram novas dinâmicas territoriais ao local, e dentre os municípios que compõem o “Baixo Acaraú”⁶, Marco é reconhecido como um dos que apresentam na região um elevado custo de vida (moradia, medicamentos e alimentação) em virtude da empregabilidade impulsionada pelo setor fabril. Em contrapartida, a população que não trabalha ou não se insere no setor fabril sente duramente os efeitos do elevado custo de vida do município.

Outra dinâmica territorial ocorrida foi o aumento de estabelecimentos comerciais, que movimentam a economia local, especialmente lojas de vestuário, mercantil, salão de estética,

⁶ O conceito regional remete aos municípios de Acaraú, Marco, Itarema, Bela Cruz, Morrinhos, Cruz e Jijoca de Jericoacoara, pela nomenclatura se aponta a região mais plana e próxima à foz da bacia hidrográfica do rio Acaraú e também a região administrativa do estado 03. A ligação desses municípios em ser reconhecido por esse conceito regional se dá em virtude das reuniões dos prefeitos dos municípios supracitados em busca de melhorias na região, e também por serem os municípios que fazem parte da Coordenação Regional de Desenvolvimento da Educação - CREDE 03 e da 12ª Microrregião de Saúde do Acaraú.



clínicas, farmácias, lojas de eletrodomésticos e móveis, bares e restaurantes que desenham a malha urbana da cidade de Marco. Ademais, pode-se também destacar o aumento do número de motocicletas e automóveis de operários que os utilizam para se locomover de sua residência para o trabalho, sobretudo aqueles oriundos de Bela Cruz e Morrinhos⁷. Portanto, o fator determinante para o aumento do poder do consumo local foi que boa parte da população pôde, a partir desse momento, comprar e frequentar tais estabelecimentos e ambientes.

Há também um quantitativo de pequenas serrarias pelo município que fabricam pequenas mobílias por encomendas, que atualmente se reestruturam em empresas e emergiram no ramo empresarial (Figura 4), isto é, são lojas com especialidade em projeção de mobiliário e interiores. Os donos desses estabelecimentos são carpinteiros, porém, com a exigência de mercado mobiliário por criar móveis com design para distintos ambientes, como decoração, pinturas, cortinas e lustres, foi crucial se qualificarem e contratarem profissionais para atender a demanda. Os principais clientes dessas lojas são oriundos de outros municípios, que reconhecem e confiam nas empresas moveleiras de Marco.

Figura 4 - Logotipos de empresas de decoração da cidade de Marco.



Fonte: Perfil da rede social (Instagram) das empresas, 2019.

⁷ Há um número bem significativo de trabalhadores de Bela Cruz nas fábricas do Polo. Muitos deles se deslocam do seu local de residência ao de trabalho de motocicleta, porém, é também disponibilizado pela empresa Madresilva e o grupo Ruah ônibus para essa migração pendular diária dos trabalhadores de Bela Cruz ao Marco.



Por fim, destaca-se a emergência do Polo na qualificação da mão de obra para atuação direta nas indústrias, por meio da criação de uma escola profissionalizante voltada a atender a demanda do setor fabril. Nesse contexto, em 2015 foi inaugurada a EEEP Monsenhor Waldir Lopes de Castro, localizada ao longo da Rota da Madeira (CE-179), inserida espacialmente no coração do território fabril. Segundo Silva (2019), a criação da instituição resultou de acordos entre o setor empresarial e o poder público estadual, evidenciando que o Estado atua como principal agente na modernização e criação de infraestruturas, na atração e instalação de empresas, bem como na implementação de políticas públicas voltadas ao crescimento econômico e ao desenvolvimento local.

Por trás desse desenvolvimento econômico, as cidades que apresentam especialidades produtivas e desempenham um papel relevante na economia local e regional tornaram-se, nos últimos anos, as “meninas dos olhos” da gestão pública. Harvey (2005, p. 167) reflete sobre as cidades empreendedoras, que se reestruturam para atrair capital local: “os benefícios positivos são obtidos pelas cidades que adotam uma postura empreendedora em relação ao desenvolvimento econômico”. Em outras palavras, para serem consideradas empreendedoras, as cidades devem dispor de infraestruturas e políticas adequadas para a produção e o escoamento de bens. Muitas dessas ações são promovidas pelo poder público, incluindo rodovias, incentivos fiscais, concessão de terrenos e centros de formação profissional, garantindo um forte dinamismo territorial.

Assim, a EEEP Monsenhor Waldir Lopes de Castro⁸ continua, até os dias atuais, a desempenhar a função de qualificar a mão de obra local para atuação nas empresas do Polo Moveleiro. Os cursos técnicos ofertados pela instituição estão diretamente relacionados à dinâmica econômica de Marco, incluindo Redes de Computadores, Comércio, Finanças, Logística, Design de Interiores, Fabricação Mecânica e Móveis. Todos esses cursos têm como campo de estágio e atuação os setores fabris e gerenciais das empresas, cumprindo a principal finalidade da criação da escola: desenvolver a economia local e os processos produtivos e administrativos, por meio da formação de trabalhadores qualificados e especializados para setores específicos do Polo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observa-se que o processo de industrialização foi decisivo para o crescimento urbano de diversas cidades brasileiras, promovendo transformações significativas que reorganizaram o território urbano para atender, sobretudo, às demandas do setor empresarial. O município de Marco, objeto deste estudo, vivenciou esse processo, embora de forma não planejada, passando de um simples vilarejo às margens do rio Acaraú para um território industrialmente ativo. A partir da década de 1990, o município foi impactado pela desconcentração industrial ocorrida no Ceará,

⁸A EEEP Monsenhor Waldir Lopes de Castro, está localizada na cidade de Marco (CREDE 3), é uma escola estadual de educação profissional que oferece ensino médio técnico integrado, com foco em formação integral e sustentabilidade. A instituição destaca-se por cursos como Logística, Móveis e Fruticultura, além de projetos de horta coletiva.



destacando-se com a instalação do Polo Moveleiro, cuja gênese está diretamente ligada ao deslocamento da empresa Jacaúna de Fortaleza para Marco.

Destarte, ao analisar a formação territorial e industrial do município de Marco, bem como as transformações ocorridas no setor fabril, é possível destacar que as dinâmicas territoriais impulsionadas pela movelaria foram determinantes para configurar as singularidades do município. Entre essas dinâmicas, observam-se principalmente: a geração de emprego e renda em Marco e nos municípios vizinhos; o fortalecimento do poder de consumo local; o surgimento de novas tipologias de estabelecimentos comerciais; o aumento do fluxo de transporte ao longo da Rota da Madeira; a criação de uma escola profissional de nível médio voltada à qualificação e especialização da mão de obra; e o desenvolvimento de inovações incrementais nas linhas de produção e nos produtos, fruto do aprendizado local e da cooperação entre empresas do Polo.

Nesse sentido, torna-se evidente que Marco abriga dezenas de indústrias moveleiras, caracterizando-o como município empreendedor pelo SEBRAE, evidenciando sua força motriz industrial e sua capacidade de inovar e expandir o capital por meio do conhecimento local e da especialização produtiva.

REFERÊNCIAS

ALVES TELES, Glauciana; VEIGA RODRIGUES, Antonio. Da institucionalização à construção do PDUI: as diretrizes da reestruturação territorial da Região Metropolitana de Sobral (Ceará-Brasil) **Revista Equador**, [S. l.], v. 9, n. 2, p. 198–214, 2025.

AMARAL FILHO, J. do *et al.* **Subsídios para identificação de arranjos produtivos locais – APLs no Ceará**. Fortaleza: Premius 2006.

AMMA - ASSOCIAÇÃO DOS MOVELEIROS DE MARCO. **Plano de Desenvolvimento do Arranjo Produtivo Local de Móveis do Marco – Ceará**. [S.I.]: Núcleo Estadual de Apoio aos Arranjos Produtivos Locais, 2008.

ANDRADE, Manuel Correia de. **A questão do território no Brasil**. São Paulo: Hucitec; Recife: IPESPE, 1995.

ARAÚJO, Vicente Farias de. **Bela Cruz**: biografia do município. Fortaleza: Edição do autor, 2009.

BRAINER, Maria Simone de Castro Pereira. Setor moveleiro: aspectos gerais e tendências no Brasil e na área de atuação do BNB. **Caderno Setorial ETENE**: Banco do Nordeste. Ano 3, n° 34, junho, Fortaleza: 2018.

BRITO Jorge; ALBAGLI, Sarita. Glossário de arranjos e sistemas produtivo e inovativos locais. **Rede de pesquisa em Sistemas Produtivos e Inovativos Locais (REDESIST)**, Rio de Janeiro, 2003.

CAMPÊLO, Francisca Marta. Móveis em Marco: um sonho que ultrapassou fronteiras. *In*: SEBRAE. **Histórias de Sucesso**. Fortaleza, 2007.



DE HOLANDA, V. C. C.; GONÇALVES, L. A. A.; TELES, G. A. A configuração territorial da cidade média de Sobral/CE a partir da indústria: das formas pretéritas às realizações atuais. *OBSERVATÓRIO DE LA ECONOMÍA LATINOAMERICANA*, [S. l.], v. 21, n. 11, p. 21842–21864, 2023. DOI: 10.55905/oelv21n11-176.

FARIAS, Airton de. **História do Ceará**. 7 ed. Rev. e Amp. Fortaleza: Armazém da Cultura, 2015.

HARVEY, David. **A produção capitalista do espaço**. São Paulo: Annablume, 2005.

IBGE. Fundação Brasileiro de Geografia e Estatística. **Região de Influência das Cidades**. IBGE 2018. REGIC. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/redes-e-fluxos-geograficos/15798-regioes-de-influencia-das-cidades.html?=&t=acesso-ao-produto>. Acesso em: 08 de ago. 2025.

IBGE. Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Panorama histórico do município do Marco**. IBGE 2010. Cidades. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/marco/panorama>. Acesso em: 26 jul. de 2025.

IPECE. Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará. **Ceará em mapas – aspectos econômicos**. 2025.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2017.

OBAPL. Observatório Brasileiro de APL. **Quem são os APL brasileiros**. Disponível em: <https://www.sistema.observatorioapl.gov.br/apls/#results>. Acesso em: 27 jul. 2025.

OLIVEIRA, Luiz Guilherme de. **Federalismo e guerra fiscal: alguns aspectos, alguns casos**. São Paulo: Edições Pulsar, 2000.

PERROUX, François. **A economia do século XX**. Lisboa: Livraria Moraes, 1969.

PORTAL MOVELEIRO. **Polos Moveleiros**. Disponível em: http://portalmoveleiro.com.br/polos/polos_abertura.html. Acesso em: 02 jul. 2025.

LIMA, L. C. Reestruturação socioespacial o Ceará: Ações do Estado. In: QUINTILIANO, A. B. LIMA, L. C. (orgs.) **Reestruturação socioespacial o Ceará: Ações do Estado**. Fortaleza. EdiUECE, 2008.

LÓGICA. **Portifólio Madresilva**. Disponível em: <https://www.logicainfo.com.br/portfolio-cat/moveis/>. Acesso em: 30 jul. 2022.

SANTOS, Milton. Guerra dos lugares. In: **Jornal Folha de São Paulo**, Caderno Mais. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/mais/fs08089904.htm>. Acesso em: 24 jul. 2022.

SCIPIÃO, Tatiana Teófilo. **Política industrial para promoção de arranjos produtivos locais: um estudo de caso de Marco – Ceará**. Fortaleza: Centro de Humanidades da Universidade Estadual do Ceará, 2004, 116p. (Dissertação, Mestrado Acadêmico em Políticas Públicas e Sociedade).

SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Anuário do trabalho na micro e pequena empresa: 2013**. 6. ed. Brasília, DF, 2013.



SILVA, Francisco Ariel dos Santos. **A educação profissional aliada à vocação produtiva local: a expressão do curso de móveis na formação técnica no Polo Moveleiro de Marco – CE.** Sobral: Centro de Ciências Humanas da Universidade Estadual Vale do Acaraú, 2019, 121p. (Monografia, Graduação em Geografia).

SILVA, José Alfredo. **Breve história do município do Marco.** Prefeitura Municipal do Marco – CE. Fortaleza: INESP, 2002.

SPÓSITO, Maria Encarnação Beltrão. **Capitalismo e urbanização.** 10 ed. São Paulo: Contexto, 2000.